

**ESTRUTURA PRODUTIVA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA
FAMILIAR: UM ESTUDO DA REGIÃO SUL, PARANÁ E MUNICÍPIOS DA
CANTUQUIRIGUAÇU**

**MARCOS ISRAEL GERMANO NETO^{1,2}, JANAINA KARINE BUCHE³,
JANETE STOFFEL^{2,4}**

1 Introdução

A evolução da agricultura brasileira, especialmente a partir da década de 1970, é marcada pela Revolução Verde, que instaurou uma modernização conservadora baseada em alta tecnificação e concentração fundiária (Pires, 2009; Delgado, 2012). Nesse contexto, a agricultura familiar (AF) contribui para o desenvolvimento rural, contribuindo para a produção econômica e produção de alimentos. Tal segmento, promove a diversificação das economias locais, por meio da pluriatividade e a segurança alimentar ao abastecer mercados locais, regionais e nacionais com alimentos saudáveis produzidos de maneira mais sustentável. Por ser o principal modo de organização dos agricultores no país, a sua estrutura produtiva é essencial para a disponibilidade de insumos e alimentos básicos.

Apesar da importância para a produção de alimentos a categoria enfrenta desafios, como os impostos pela expansão da produção de commodities (especialmente soja e milho) para atender ao mercado externo, impulsionadas pelo aumento da demanda chinesa e pela elevação do crédito rural, a partir dos anos 2000 (Delgado, 2012; Matos e Pessôa, 2011). Diante dos desafios observados pela AF a pergunta que norteou esta pesquisa foi: como se caracteriza a participação da AF da região Sul do Brasil na produção agrícola a partir de uma análise comparativa dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017?⁵

A justificativa para esta pesquisa reside no reconhecimento da AF como a principal responsável pela diversidade produtiva e pelo abastecimento do mercado interno brasileiro. Desse modo, analisar esse cenário contribui para validar a importância social, subsidiando políticas públicas que assegurem sua sustentabilidade e produção.

1 Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul, contato: marcos.neto@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional (GPDR)

3 Graduada em Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul.

4 Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul. **Orientadora.**

5 Nesta versão, em virtude de espaço, optamos por apresentar apenas os dados da Região Sul.

2 Objetivos

Esta pesquisa se propõe caracterizar e analisar a composição e evolução da estrutura produtiva da AF, destacando a produção agrícola e produção de alimentos, focando na Região Sul do Brasil para os anos de 2006 e 2017. Para alcançar este objetivo geral, a pesquisa se guiou pelos seguintes objetivos específicos: i) Identificar como evoluiu a atuação da AF e seus estabelecimentos entre os dois censos; ii) Caracterizar a estrutura agrícola de lavouras permanentes e temporárias na AF da Região Sul nos anos de 2006 e 2017.

3 Metodologia

Este estudo caracteriza a estrutura produtiva da agricultura familiar e sua participação nas produções lavouras temporárias e permanentes, portanto, descritivo. Para esse fim, são caracterizados os produtores e estabelecimentos, considerando a produção agrícola realizada por esses nos dois tipos de lavouras.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, o estudo realizou pesquisa bibliográfica e documental. As bibliografias foram obtidas a partir da busca por assunto no portal de periódicos da Capes, empregando palavras-chave como: AF; produção agrícola e de alimentos; estrutura produtiva; e, censo agropecuário. Já a pesquisa documental foi efetuada com o levantamento de dados secundários junto aos Censos Agropecuários dos anos de 2006 e de 2017, disponibilizados pela plataforma do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), vinculada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a caracterização das produções agrícolas foram utilizados número de estabelecimentos, quantidade produzida, área colhida e o valor da produção. Para chegar ao quantitativo das culturas atribuiu-se um filtro nos dados, de modo que somente as culturas com mais de 1000 unidades produzidas foram selecionadas. Ademais, com a finalidade de comparar os valores das produções agrícolas entre os censos, os dados monetários das culturas selecionadas do ano de 2006 foram atualizados para o de 2017, utilizando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

4 Resultados e Discussão

Entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, a AF na Região Sul manteve-se como a forma predominante de organização produtiva regional, representando 78% dos estabelecimentos em 2017, embora tenha registrado redução de 21,65% no número de unidades

(de 849.693 para 665.767) e perda de participação na área total (de 31,25% para 26,80%), evidenciando a concentração fundiária persistente (IBGE, 2006; IBGE, 2017). O perfil dos dirigentes caracteriza-se pela predominância masculina (91% em 2006; 88% em 2017), com crescimento gradual da participação feminina (de 9% para 12%), e pelo envelhecimento acentuado: a faixa acima de 65 anos foi a única que cresceu (de 135.545 para 164.142 dirigentes), enquanto os jovens com menos de 25 anos representam a menor parcela, reflexo do êxodo rural juvenil.

Observou-se melhora educacional, com aumento de 25,2% dos dirigentes com ensino superior, crescimento do ensino médio completo (de 8% para 12% do total) e redução dos analfabetos (IBGE, 2006; IBGE, 2017). Quanto à condição em relação à terra, predomina o proprietário (86,66% em 2017). A categoria concessionário/assentado cresceu 11,1%, enquanto "produtor sem área" caiu 90,74%, efeito da mudança metodológica do censo.

Em relação à participação da agricultura sulista nas lavouras temporárias foram analisadas 21 culturas, organizadas em quatro grupos. O quadro 1 ilustra os resultados em cada grupo.

Quadro 1 – Grupos, produtos e características da produção em lavouras temporárias da AF entre 2006 e 2017 na Região Sul

Grupo	Produtos	Características
1	feijão, fumo, mandioca, milho, soja	concentra o maior número de estabelecimentos (milho: 458,4 mil → 327,2 mil). Todas as culturas perderam estabelecimentos, área e produção, exceto a soja, que elevou a produção em 40% e o valor em 63%, impulsionada pelo boom das commodities, de modo que a produtividade subiu em todas (soja: 2,33 → 3,40 t/ha; milho: 4,09 → 5,51 t/ha).
2	abóbora, amendoim, batata, cana, cebola	a abóbora duplicou os estabelecimentos e cresceu em todas as variáveis (valor +169%); a cebola ampliou estabelecimentos e produção, com salto de produtividade (4,70 → 17,53 t/ha). Amendoim, batata e cana tiveram recuo em todas as variáveis.
3	alho, arroz, melancia, melão, trigo	Houve queda generalizada de estabelecimentos (arroz -47,6%), mas o trigo cresceu em produção (+79,6%), área (+9,8%) e valor (+30%), e o alho em produção (+36,2%) e valor (+112,8%). O Sul responde por aproximadamente 98% do trigo familiar nacional e, em 2017, por cerca de 78% do arroz.
4	abacaxi, algodão, aveia, cevada, ervilha, tomate	Aveia e cevada cresceram em todas as variáveis, com o Sul respondendo por quase 100% da produção familiar nacional de ambas; o algodão praticamente desapareceu (6 estabelecimentos em 2017) e tomate, ervilha e abacaxi retraíram. Ainda assim, a produtividade subiu em todas (tomate: 9,12 → 23,96 t/ha).

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2026.

A AF temporária sulista indica movimento duplo com retração numérica (menos estabelecimentos e área na maioria das culturas) e qualificação produtiva (mais t/ha). Orienta-se às commodities (soja, milho e trigo) as quais concentram mais de 70% da área e os maiores

valores, enquanto culturas da alimentação básica (feijão, arroz, mandioca, batata) recuam, embora o Sul mantenha ou amplie seu peso nacional, indicando queda generalizada no país.

Em relação à produção de lavouras permanentes realizada pela AF da região Sul, foram analisadas 15 culturas, organizadas em dois grupos, nos quais foram avaliadas quatro variáveis: número de estabelecimentos, quantidade produzida, área colhida e valor da produção. Alguns resultados estão informados no quadro 2.

Quadro 2 - Grupos, produtos e características da produção em lavouras permanentes da AF entre 2006 e 2017 na Região Sul

Grupo	Produtos	Características
1	banana, café arábica, erva-mate, laranja, tangerina, uva (mesa) e uva (vinho ou suco)	a uva (vinho ou suco) liderava em número de estabelecimentos em 2006 (18.255), mas sofreu redução de 29,4% até 2017. A erva-mate foi a única cultura, ao lado da tangerina, a apresentar crescimento no número de estabelecimentos (+13,7%), assumindo a liderança do grupo no segundo censo. Em contrapartida, o café arábica registrou a maior queda (-48,5%). Quanto à produção, a uva (vinho ou suco) e a erva-mate destacaram-se com aumentos de 44,9% e 42,3% na quantidade produzida, respectivamente. A tangerina e a laranja também cresceram em produção e área colhida. Já a banana, o café arábica e a uva (mesa) apresentaram retração. No valor da produção, apenas as duas variedades de uva obtiveram crescimento, com a uva (vinho ou suco) mantendo o maior volume financeiro do grupo nos dois censos (+21,3%).
2	ameixa, amora (folha), café canephora, caqui, maçã, maracujá, palmito e pêssego	o pêssego concentrou o maior número de estabelecimentos em ambos os censos, embora com redução. Maracujá (+117%) e palmito (+48%) foram os maiores crescimentos em estabelecimentos, enquanto o café canephora sofreu queda drástica (-90%). Na produção, a maçã (+108%), o pêssego (+116,7%), o maracujá (+399,5%) e o palmito (+959,5%) apresentaram expansões expressivas. Ameixa (+449,7%) e caqui (+78%) também cresceram. Amora (folha) e café canephora foram as únicas com retração generalizada. No valor da produção, o palmito (+506,6%), a ameixa (+202%) e o pêssego (+32,7%) lideraram os avanços, enquanto a maçã, mesmo com queda de 43,7% no valor, manteve o maior volume financeiro do grupo.

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2026.

A produção de lavouras temporárias é dominada pela comoditização (soja, milho) enquanto as permanentes revelam maior diversificação e um número mais expressivo de culturas. Produtos como ameixa, maracujá e palmito apresentaram evolução positiva em todas as variáveis, sinalizando potencial de desenvolvimento. Por outro lado, culturas tradicionais como café e banana enfrentam perdas, sendo que a redução da produção familiar destes alimentos impacta a oferta interna, reforçando a necessidade de políticas públicas que estimulem a diversificação produtiva da AF.

5 Conclusão

Em relação às características da AF na Região Sul, constatou-se a masculinização ainda que com pequeno crescimento da presença feminina na administração das propriedades,

o envelhecimento dos dirigentes (especialmente aqueles com mais de 65 anos) e uma melhora no nível educacional entre os censos de 2006 e 2017.

No tocante à produção agrícola, a pesquisa identificou que a AF sulista está cada vez mais orientada à produção de commodities, especialmente soja e milho, culturas que, apesar de liderarem em volume, apresentaram queda em algumas variáveis no último censo. Contudo, a AF mantém presença relevante na produção de lavouras permanentes, demonstrando maior diversificação produtiva em comparação às temporárias. Diante desse cenário, são permanecem sendo relevantes as políticas públicas que incentivem a diversificação produtiva da AF, atendendo às múltiplas diferenciações internas da categoria e garantindo oportunidades de comercialização e geração de renda.

Referências Bibliográficas

BUCHE, Janaina Karine. Participação da Agricultura familiar na produção agrícola da Região Sul: uma análise dos censos agropecuários de 2006 e 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Econômicas. 2025.

DELGADO, Guilherme Costa. Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século [1965-2012]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

IBGE. Censo Agropecuário 2006: Resultados Definitivos. Sidra – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: Acesso em: 26 ago 2025.

IBGE. Censo Agropecuário 2017: Resultados Definitivos. Sidra – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: Acesso em: 2 abr. 2025.

MATOS, Patrícia Francisca; PESSÔA, Vera Lucia Salazar. A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território. Geo Uerj, v. 2, n. 22, p. 290-322, 2011.

PIRES, Murilo José de Souza; RAMOS, Pedro. O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil. Revista econômica do Nordeste, v. 40, n. 3, p. 411-424, 2009.

Palavras-chave: Diversificação produtiva. Desenvolvimento regional. Produção familiar.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0054

Financiamento